

A PLEBE

PERIODICO COMUNISTA-LIBERTARIO

Sede: RUA BARÃO DE PIRANAPLACARA, 4 - Sala 8.
Expediente á noite

ASSIGNATURAS:
Anno 10\$000 Semestre 5\$000
Numero avulso 2100 Pacotes: 12 cump. 16000

Toda correspondencia, vales e registados devem ser en-
deçados a RÔDOLPHO FELIPPE - Caixa Postal 195
S. Paulo

Mais Congressos

Hoje, ainda, batendo a mesma tpecta, repisando o mesmo assumpto, insistindo nas mesmas afirmações.

No ultimo numero tratamos do Congresso Textil. Neste, tratamos d'um seu irmão genero, só diferente no longo titulo: - Congresso Internacional de Mutualidade e Previdencia Social. Auda, realizado no salão das testas da Exposição, com o mesmo batfojo official e quasi com o mesmo programma do anterior e até com algumas das figuras já nos suas conhecidas, como o sr. Libanio Yaz, da America Fabril.

Começam elles por apresentar conclusões que desejam ver tornadas em leis pelos governos.

E os governos que fabricam demasias leis que se entrechoam e se contradizem, darão mais leis para não serem cumpridas, para só existirem no papel sem alguma vantagem se possesse a terra de sua recta execução.

O que se percebe nas entrelinhas de todo esse movimento de congressos inspirados e apoiados pelos governantes e pelo patronato é uma grande mystificação com que pretendem enganar os trabalhadores, deturpando os ideaes e os methodos revolucionarios, embalsamando as massas com essas medidas innocuas de «participação nos lucros», «aprendizagem profissional», «ferias anuais», «serviços de socorros», «o trabalho das mulheres nas fabricas», «descanso semanal», «lucta contra a tuberculose» e «speciealmente o desenvolvimento das cooperativas».

Tudo isto são questões cujo alcance não vão além de enganar os trabalhadores e devalvar o syndicalismo revolucionario e do Anarchismo.

Admittindo que os patrões distribuam alguma coisa no fim do anno, só o fãrão tirando muitissimo durante o anno inteiro do bolso dos trabalhadores. O operario julgando-se socio deixa de reclamar, dedica-se mais ao trabalho, evita desperdícios de material e quando chegue ao fim do anno receberá... caricias de alarve, uma qualquer bagatella que não dá para nada. Quem lucrara com a medida serão ainda e sempre os patrões.

A lucta contra a tuberculose querem fazel-a consistir em injecções, vacinas e em alguns sanatorios, quando o doente não tem mais cura. A tuberculose é uma molestia originada na debilidadade physica: má alimentação, má habitação, insuficiencia de vestuario, ar viciado, excesso de fadiga, generos falsificados.

A maquina da tuberculose reside no systema de propriedade privada, na monopolização dos generos de primeira necessidade, no modo de exploração burguesa que só dá ao operario o bastante para que não morra literalmente, de fome aguda, galopante, repentina.

Se querem, pois, lutar sinceramente contra a terrivel tuberculose, derrubem a instituição da propriedade privada e da exploração do homem pelo homem, de modo a todos terem abundancia de alimento, casa confortavel e

arejada e vestuario e calçado apropriados ao clima e as estações.

Outra panacea com que engodam o povo é «o desenvolvimento das cooperativas».

As cooperativas existem na Europa e nos Estados Unidos desde 1848 mais ou menos. Ha setenta annos, pois, que ellas dão o que podem dar: ser viveiros de empregados que lá se autucham e que depois esquecem os interesses dos cooperadores pelos proprios. Mas, mesmo admittida a boa fé e a maxima honestidade administrativa dos empregados, as cooperativas nunca poderão vencer os grandes capitalistas, os grandes monopolizadores que, quando queirã, deixarão de fornecer as cooperativas ou vender-lhes-ão mais caro, matando-as sob qualquer pretexto.

E a prova de que as cooperativas neste regimen não podem dar nada, é que, muito depois de ellas existirem, os operarios, desiludidos dos seus resultados, foram a fundar os syndicatos de classe, as suas associações de resistencia, e isto porque aquellas não eram sufficientes para lhes garantir melhoria de existencia e livral-os da desenfreada exploração patronal.

Ora, isto prova que as cooperativas são incapazes de emancipar o proletariado e até, muito menos, de melhorar a sua sorte.

Um bom argumento é este: sendo as cooperativas mais velhas que o syndicalismo revolucionario, se ellas tivessem a eficiencia apregoadá, deveriam bastar às necessidades operarias e ter impedido que surgisse o organismo reivindicador por excellencia que é o syndicato revolucionario de classe.

Mas sejam generosos com as cooperativas. Supondo que sejam beneficicas, que os operarios possam tirar vantagens da sua existencia, é necessario que o syndicato continue a viver forte, independente, autonomo, com o caracter de organismo coordenador de energias e disposto sempre a manter accesa no espirito dos trabalhadores a necessidade da lucta de classe até a completa transformação social.

Mês é isto que não agrada dos promotores encapetados dos ultimos congressos.

A hydra anarchista não os deixa fazer em secego as succulentas digestões, perturba-lhes o somnolento dos amolhados e incertos sobre o dia de amanhã.

Dahi, o delegarem a meia duzia de charlatões a tarefa de irem pregar às turbas famintas a moderna panacea que resuscitará os mortos matando de fome os vivos: o cooperativismo e quejadas questunculadas.

E, como ha sempre gente disposta a escutar e a seguir os charlatões vulgares que promettem mundos e fundos e depois lhe viram as costas, é de supor que alguns se deixem ir na onda e acreditem no apregoadolixir.

Nós, como anarchistas, continuamos na mesma attitudede sempre.

O Congresso Anarchista Internacional

A proposito deste Congresso recebemos de França a seguinte circular:

«O Comité de Iniciativa da União Anarchista Franceza, após ter dado leitura a uma carta da União Anarchista da Hollanda, declarou-se unanimemente partidaria da convocação de um Congresso internacional anarchista, mas fazendo-se o esforço necessario para que possa sair de uma consulty dos anarchistas de todo o mundo alguma coisa de positivo e de verdadeiramente util á propaganda anarchista.

O Comité pensa que a data de 15 de Setembro seria muito favoravel e permitiria ás organizações participantes preparar relatorios respeitantes aos problemas da ordem do dia, communical-os a todas as organizações e publical-os nos organos anarchistas de todos os países.

Lembramos que era a ordem do dia primitivamente adoptada:

- 1.º A organização internacional dos anarchistas;
- 2.º A attitudede dos anarchistas em face do syndicalismo;
- 3.º Os anarchistas e a revolução;
- 4.º A attitudede dos anarchistas em face dos partidos politicos;
- 5.º A questão agraria;
- 6.º A lingua internacional;
- 7.º A livre experimentação social. Violencia, resistencia não guerrilha e a Revolução Social;
- 8.º Diversas questões.

Tendo os camaradas austríacos proposto ajuntar á ordem do dia o setimo thema, pedimos-lhes para apresentarem elles mesmos um relatorio a respeito.

Pensamos que, para clareza e interesse dos debates, seria preferivel que cada União apresentasse uma these sobre um dos pontos da ordem do dia.

A FEDERAÇÃO COM ENISTA ANARCHISTA DA ALLEMANHA apresentará um relatorio sobre: OS ANARCHISTAS, E O SYNDICALISMO OS ANARCHISTAS RUSOS são os melhormente designados para votar: OS ANARCHISTAS E A REVOLUÇÃO.

A FEDERAÇÃO ANARCHISTA BULGARA occupar-se-á da QUESTÃO AGRARIA.

OS ANARCHISTAS HESPAÑESES darão a sua opinião sobre a ORGANIZAÇÃO DOS ANARCHISTAS.

O PROBLEMA DA LINGUA INTERNACIONAL poderia ser encareado pelos camaradas que mais se interessam pelo mesmo.

A UNIAO ANARCHISTA DE FRANÇA e os camaradas suíços submetterão ao Congresso as suas opiniões a respeito da attitudede dos anarchistas ante os partidos politicos.

Nas questões diversas, poderão ser apresentados ao Congresso relatorios sobre o antimilitarismo, a lucta anti-religiosa, a situação critica dos anarchistas nos países onde impera a mais forte repressão: Hespanha, Italia, Rússia, etc.

Após esta circular, será enviada ás organizações uma lista dos diversos agrupamentos que tiveram dado a sua adhesão ao Congresso e os endereços de seus correspondentes.

Esperamos que as nossas pro-

posições satisficam os camaradas que pensam, como nós, que uma consulta internacional dos anarchistas, em razão do periodo perturbado que atravessamos, é indispensavel.

Derigir todas as questões, adhesões, etc., etc., ao camarada PIERRE MUALES, «Librairie Sociale», 9, rue Louis Blanc, Paris.

O Comité de Iniciativa da União Anarchista de França.»

Querem esfomear o povo

E, o que se deprehe da leitura do seguinte telegramma:

«Chicago, 10.—Foi iniciada uma campanha de caracter nacional para limitar a produção do grão e convencer os agricultores a reduzir a produção de accordo com as necessidades de consumo.»

Reduzir a produção de accordo com as necessidades de consumo, corresponde a dizer produzir o menos possível para vender pelo preço mais elevado que puderem.

Falar em reduzir a produção quando 90% da humanidade não consome nem metade do sufficiente á manutenção racional do seu physico, é mangar com a tropa, é trocar com o povo faminto, é afrontar vilmente as ce-leras do povo, actualmente adormecido.

Reduzir a produção significa reduzir as despesas com a cultura da terra, pois amanhando se menos terreno fazem-se menos gastos, empregam-se menos braços e augmentam-se fabulosamente os lucros, porquanto, fazendo-se o vácuo nos mercados é facilissimo vender as mercadorias existentes pelos preços que decompõem a gema desses desalmados filhusteiros da agricultura, do commercio e da industria.

E, enquanto se produz simplesmente com a mira no lucro, não se poderá modificar a situação para melhor. Larga e abundante produção, capaz de satisfazer a todas as necessidades collectivas, só se obterá quando derribado este gangrenado regimen burguez do lucro e da traficançia, os produtores pegam á terra tudo que ella possa dar, para que a fartura e a abundancia sejam apannio colectivo, pela posse por todos da riqueza social e pelo direito de todos nos productos do trabalho e das fadigas da collectividade.

Enquanto não chegar, porém, o dia da libertação, a casta burguezia, a classe parasitaria das negociatas infames e indignas monopolizará os productos, restringirá a produção, falsificará ou inutilizará os generos de primeira necessidade, conforme o oxijun dos seus desmedidos ganhos, as suas ambições insondáveis e infinitas.

Os generos são cada vez mais escassos, cada dia mais falsificados e ordinarios e hora á hora mais caros e difficeis de adquirir. E a piratagem tem coragem ainda de annunciar que ve-limitar a produção!... Raça de vampiros, quando se véis exterminados pelo povo em revolta?

NENO VASCO - A concepção Anarchista do Syndicalismo - 2\$000

Santa ingenuidade

O deputado socialista ingles Snowden apresentou na Camara dos Comuns do seu país uma moção em que pedía a abolição do capitalismo e a substituição do regimen actual pelo socialismo.

Esta só podia lembrar a um deputado socialista. Pedir a um regimen capitalista burguez que deixe de existir para ser grato a um deputado e para melhorar as condições de miseria em que se acha a collectividade, corresponde a pedir ao leão que não ataque a gazella, solicitar ao lobo que não coma o cordeiro, lembrar ao gato que não case o rato ou querer impedir a grana de comer as moscas;

A burguezia nunca atenderá a essas necessidades, jamais escutará admoestações que a fazem voluntariamente a dissolver-se como classe: renunciar aos privilegios economicos e outros que vem destruindo, ha seculos e que cada vez mais procura consolidar e escorar.

O deputado socialista seria tolo se não fosse ingénuo em commetter a insensatez de pedir ao parlamento, instituição para e fundamentalmente burguesa, orgão e instituição criada pela burguezia para dar á sua exploração desenfreada fóros e característicos de legalidade, para que abolisse o regimen capitalista imperante e o substituísse por outro mais apropriado aos interesses gerais da collectividade;

E, depois, a função do parlamento não é atacar a organização que o criou e aquellas concepções que, quasi na totalidade, seus membros partilham e professam.

Se fosse pedir aumento da organização guerrilheira, isso sim, logo os parlamentares rotavam e aprovavam. Se fosse uma nova lei contra a imprensa e contra as liberdades publicas, poderiam ter a certeza que logo o parlamento porfiava a lei, qualquer lei, por infame que fosse, de lhos fustados. Atacar, porém, o regimen capitalista, pedir o seu esphacelamento, a sua abolição, o que é uma questão que nenhum parlamento querera nem de-sejará atordar a não ser para ter oportunidade do reforçar e remendar o systema em algum lugar que ofereça menos resistencia.

A abolição do capitalismo ha-de fazer-se não dentro e pelo parlamento, mas de fora e contra o mesmo, pelas massas soffredoras, cansadas de esperar e soffrir, desiludidas de promessas: vás do deahonestos bonzos que, rindo-as por dentro, teem esses gestos grotescos para entreter as galerias.

Quantos trabalhadores não terão dito:—Olha o nosso deputado como se interessa por nós. Apresenta um projecto para abolir o regimen capitalista.» Ignoram, porém, que nunca esse projecto será tomado a serio nem levado á pratica.

A "Plebe"

O nosso balancete sempre se refere ao numero anterior do jornal e não ao que o publica. Portanto, o balancete que apparece neste numero é insufficiente para cobrir as despesas com o jornal. Ficam, pois, os camaradas sciencia de que é indispensavel e urgente o seu concurso para não vermos entrudada a publicação de «A PLEBE».

PELO CEARÁ

"O Nordeste" e a transferencia das officinas de reparos da Estrada de Ferro de Baturité-- A phobia dos seus redactores em face das idéas novas--Uma suggestão maliciosa

Temos em mão um numero do "O Nordeste", orgão de orientação catholica que se publica em Fortaleza (Ceará) sob a redacção dos sr. Andrade Furtado e José Martins Rodrigues.

O primeiro é um imponente papa-hóstias, desses que se acham aterrorizados ao catholicismo por tal forma que nem a ferro em brasa são capazes de comprehender o logro em que estão envolvidos e a verdade das cousas. O segundo é um jovem que, se não proprio ainda possui as qualidades cardiacas do primeiro, promette seguir em todas as suas variantes, e, todas as altas e baixas inflexões daquelle temperamento tomado da ceguira ultramontana.

Os dois, que conhecemos de perto, já pertenceram a redacção do "Correio do Ceará", jornal que se diz tambem catholico, mas que não é tomado a serio, visto o seu proprietario, o celeberrimo Mendoff, fundador do Centro Industrial Cearense, ser um refinadissimo explorador e o mais botocudo das industrias graphicas de Fortaleza.

Fundado "O Nordeste", Andrade Furtado, a convite do sr. A. Hebelesso Albano, seu administrador, accionista a sua direcção redactorial, abandonando a do "Correio do Ceará" onde, algumas vezes, aventurou soffocar as manifestações operárias laboráveis as idéas novas que, num futuro bem proximo, não de remora a humanidade do captivo moderno, dotando-a um maior patetica de fidelidade que seja dado coisa a qualquer ser humano.

Agora, quando julgavamos Andrade Furtado conforçado com a natural e inevitavel exilção dos povos, convencido dessa mentira que se intitulava de democracia-governo do povo pelo povo verificamos que o homem, longe de se purificar, continua ainda mais corrompido por uma christianica, sempre mais apeçada a igreja de Roma como carapato em pelle de animal.

E assim que, no referido numero do "O Nordeste" (15 de julho), encontramos uma local referente a provavel transferencia das officinas de reparos da Rede de Viagem Cearense para uma das estações do interior do Estado.

Depois de Andrade Furtado justificar e elogiar o pensamento da directoria daquelle vivendor de parasitas, passou a raciocinar assim:

Além disso, segundo nos consta, o que, tambem, levá a directoria a tomar a iniciativa é o facto de assim afastar o operariado das officinas do meio menos pacato e menos puro da capital, onde mais facilmente se podem transviar, deixar-se seduzir por idéas anarchistas, com prejuizo, sempre, do serviço a que se entregam.

De facto, em qualquer estação do interior, será mais facil a vigilancia, mais afastado está o perigo das más idéas e dos vicios e, portanto, maiores serão as energias de trabalho dos operários.

Orá, vejão só! Andrade Furtado falando de idéas "anarquistas" chamando-as de "más idéas"!

E porque? Simplesmente porque ellas não toleram que continue, como a todos de seu quilo, em desconfiada parasitagem, a custa do suor e trabalho honesto do operariado; porque ellas não reconhecem o direito de pensar e escarnecer dos seus semelhantes; porque ellas põem a nu todas as mentiras, todos os

embustes, todos os crimes dessa trindade makliá--Clero, Capital e Estado; porque ellas, em sua logica e sabedoria profundas, sustentam que o homem não precisa ser governado, guiado, fiscalizado em todos os actos de sua vida por um outro seu igual que arvora de mentor; finalmente, porque ellas proclamam e hão de conquistar a igualdade, liberdade e fraternidade humana.

Mas, queiram ou não queiram os Andrades Furtados, a Anarquia, as Idéas Novas hão de triumphar no futuro, implantando na terra o Communismo-libertario, synthese perfeita de todo o bem contido naquella trilogia de supremas e deliciosas felicidades para toda a humanidade.

E, não é tudo. Continuando na sua mixórdia de bajulações e arrastões de corteza, lá para o fim, como querendo reafirmar a solidão do seu jesuitismo inventado e não deixar de externar a sua "clarivida" opinião a respeito da iniciativa do sr. Luciano Vêras, director da R. V. C., pede-vênha a esse senhor para suggestir-lhe Baturité como a estação mais excellente a localização das officinas da Estrada.

E assim diz: "Bem localizada, nem demasiadamente longe nem muito proxima da capital, com excellente clima, agua maginica, alimentação saudável, Baturité offerece optimas condições para a localização pretendida. E, se a medida tem o nome de se premonir a moralidade dos operários, ainda nenhuma melhor, por que é a que mais se presta a fundação de um centro de operários catholicos arregimentados, dada a existencia, na parochia de dois padres e mais da Escola Apostolica dos Jesuitas."

De facto, Baturité possui todos esses aspectos. Todavia, não por elles, por possuir excellentissimo clima, agua maginica, alimentação saudável, que Andrade Furtados e todos os seus iguaes desejam a "localização pretendida". Mas sim, porque é a que mais se presta a fundação de um centro de operários catholicos arregimentados, o que quer dizer: a que mais apparelhada se encontra para embutececer os trabalhadores, reduzindo-os a triste condição de escravos incondicionaes e de verdadeiras bestas humanas, dada a existencia, na parochia de dois padres e mais da Escola Apostolica dos Jesuitas.

E esta prova tem-la na propria local do Nordeste que, ex-novo e onsdadamente, conclue:

"O ideal para os governos, não para toda empresa industrial, e ter operários catholicos, trabalhadores, honestos, dedicados, e, antes de tudo, para tais empresas, uma necessidade da sua propria conservação.

Facilitar, pois, a organização dos circulos operários catholicos e, antes de tudo, para tais empresas, uma necessidade da sua propria conservação.

Sim, o que querem e desejam os governos e os industriaes, e tudo isso e mais algumas cousas, o manietamento da consciencia dos trabalhadores, que, num surto de renascimento, num despertar de energia, vão comprehendendo as maldades do monstro que até hoje os traz presos sob o taccão do seu tyrannico dominio; o que elles querem e desejam é a destruição dos conjunctos operários já existentes e o impedimento de novas organizações. E

o medo, a covardia, o temor aos operários, aos trabalhadores que, accossados pela dor e pela miséria, cansados de esperar pelas falsas promessas dessa gangrenosa sociedade de aviltamentos e baixeiras, estão prestes a explodir em convulsões de odio e de vingança.

Enganam-se, porém. Aonde quer que levem os trabalhadores, a idéa estará com elles, e, a seu lado, surgirão elementos esclarecidos, illuminados pela Razão, que os hão de encorajar na luta pelos seus direitos conspurcados, pelas suas reivindicações escarnevadas, pela remissão, emfim, da humanidade, soffredora e tyrantizada pela corja de salteadores das energias productoras.

Sabiam, pois, os Andrades Furtados que a idéa, o Ideal, nunca tiveram patria e jamais serão encarcerados.

O homem morre; mas idéa fica.

São Paulo, 18--7--023.

PEDRO A. MOTA

A obra enganadora do parlamentarismo

PALAVRAS DE OURO

A proposito da acção entorpecedora que o parlamentarismo exerce nos meios trabalhistas convém registrar a opinião de Lord Leo, o qual respondendo em nome do governo inglez a um outro Lord seu par que atacou a acção dos socialistas e que reclamava a restricção das liberdades associativas, disse o seguinte: "O governo tentou consultar os dirigentes das Trade Unions para se chegar a um accordo sob bases diversas das actuaes, sem de forma nenhuma diminuir as suas liberdades."

Respondendo ainda ao negro quadro traçado por Lord Birkenhead acerca do perigo que adviria dos trabalhistas aumentarem a sua representação parlamentar disse que a unanimidade do partido trabalhista era mais apparente do que real e que os trabalhadores se desviavam da acção tumultuaria quando ingressavam na luta dentro dos methodos constitucionaes.

Confissão preciosa que todos os sinceros revolucionarios devem conservar viva em seu espirito. Os governos reconhecem e proclamam que o melhor modo de domar o movimento operario moderno é canalisa-lo dentro dos moldes legais, governamentais, de ante-mão estudados, preparados, combinados.

Um bom motivo para os trabalhadores não trilharem semelhante methodo de luta. Faça-se tudo forte e contra o parlamento.

O POBRE

O pobre, faminto e maltrapilho, perambulando pelas ruas onde paira a caveira symbolica da miséria.

A's vezes, atravessando avenidas vistosas, em cujas casás e palacios elegantes vivem na opulencia e na fartura honous como elle o é; outras, passa em frente de edificios colossaes onde, a través de suas vitrinas, admira traços os mais modernos, mobilarios os mais chics: emfim, aonde quer que se dirija, divisa tudo quanto ha de bom e de confortavel a humanidade.

Mas estas riquezas todas, este conjuncto de cousas uteis e indispensaveis ao homem, não são para elle.

Em sua casa, pobre e miseravel, toda esburacada e meia descoberta, sem ou com pouco e imprestavel mobiliario, tendo um enxergão por cama, uma lata por prata e um caneca por copo, eis os apetrechos que existem.

E assim vai vivendo: cheio de humilidies e cercado de obscuridade.

Cofre todas as ruas da cidade e não encontra um naco de pão; procura trabalho para o ganhar e esse lhe é negado.

E sujo, anemico e asqueroso, e por isto, desprezado e destituido de tudo.

Se passa pelas ruas, é escarnevado pela rapazada burlesca; se olha os transeuntes, é chacoalhado; se se aproxima dos cães, é corrido!

E mesmo assim, victima de tanto opprobrio, de tanta humilhação, ainda não querem que se revolte, que clame justiça, que exija igualdade para todos!

Tenho tambem o direito de viver, gozar e divertir-me -- diz elle -- porque sou humano. Entretanto, negam-m'o. Qu'è da justiça dos homens? Qu'è da justiça divina? Onde estão? Onde encontram-as? Mentira... tudo mentira!

E assim, destituido de todo o conhecimento do seu poder, deixase arrastar, morrer de fome e de miséria para manter outros homens--diotadores de leis--na libertinagem, no ocio, na opulencia.

E a classe proletaria, a plebe, essa a que pertence, que nem eterno labutar nada sabe conquistar, é, principalmente, a maior victima desses males. Deixando-se arrastar pela inveja e pelos prazeres não pensa ella em conquistar um futuro melhor para a sua vida; esquece que a conquista de sua felicidade só pôde ser obra sua, de seu esforço.

E por isso corre nos bailes, nos cinemas, nos jogos desportivos, nos botafunhos principalmnte onde, aduzido pelo alcool e delectando-se nas inforadas de

um cigarro que saboriza, vai pouco a pouco se degenerando, se arruinando physica e moralmente.

Em vez de frequentar as reuniões sociaes para tratar dos seus interesses, despreza-as.

E, entretanto, não quer passar privações, soffrer miserias, opprobrios.

Mas, se não as quer sentir é preciso combatel-as, e não esperar que o acaso, os padres do além as substitua por um mundo de felicidades pereunes, um paraizo de supremas venturas!

E' preciso, portanto, trabalhar, animar-se de boa vontade e engrassar nas fileiras dos que combatem pela causa commum, se é que quer gozar os louros da victoria e saborear os fructos da verdadeira felicidade!

Lembramo-nos de que a união faz a força, e que os trabalhadores unidos em torno de uma mesma bandeira, são bastantes para fazerem desaparecer todos os sugadores do sangue da humanidade.

Não é vom a inercia que o proletariado ha de defender-se das investidas burguezas-capitalistas, e sim cerrando fileiras e combatendo-as pela acção directa.

Organizemo-nos, pois. Libertemo-nos do captivo moderno e proclamemos a sociedade do futuro, sem governo e sem patões; sem escravos e sem senhores; a sociedade do amor, da igualdade, da liberdade e da fraternidade.

SPARTACO

As victimas da escravidão industrial

A fabrica de parafusos Santa Rosa, de propriedade do industrial Alfredo Schuring, foi theatro, terça-feira, de uma scena de sangue, entre o guarda da sentina deste estabelecimento de exploração paronal e o operario Francisco Bonavilla.

O motivo dessa tragedia, resume-se no seguinte: o regulamento da fabrica Santa Rosa não permite ao seu operario af firmarem-se de machina em que trabalham mais do que tres minutos, ainda que os mesmos para satisfazer necessidades physiologicas, tenham precisão de demora mais longa. E para evitar infracções regulamntares, o seu proprietario julgou conveniente instituir na sentina da fabrica a permancia de um guarda munido de um revolver, o qual dado as ordens recebidas, não deveria hesitar que os operarios necessitados de a procurar, ali permanecessem mais de que o tempo marcado pelo citado regulamento.

O resultado de semelhante medida, que bem caracteriza a sensibilidade do desalmado explorador Schuring, foi o que fatalmente haveria de acontecer: visto que, como instrumento de suas miseraveis ambições, havia postado ali um seu humano capax de executar fielmente as suas infamissimas ordens.

E assim foi. Terça-feira, precisando o operario Francisco Bonavilla de satisfazer necessidades organicas, deita, por momentos o trabalho e só dirige á sentina. O guarda que ao vir a entrar, logo passou a ter os accentes, se dirige á porta da referida sentina e averte a Bonavilla que não lhe é permitido o direito de ali continuar por mais tempo. Bonavilla que certamente não havia ainda feito a necessidade de ali o levar, negou-se a attende-lo.

Foi o bastante. O signal, que já não olhava a victima com bons olhos por desistências anteriores, agardou a sua sabida e, fria e covardemente, alvejou Bonavilla que tombou por terra gravemente ferido.

Deante de tão brutal quilo deshumana aggressão, os operarios da fabrica Santa Rosa que já haviam reclamado contra esta medida arbitria de seu regulamento sem alcançarem resultado positivo, protestaram vehementemente e se declararam em greve, cujos effeitos e consequencias até o fazer desta linha ignoramos. Mas como sempre em nada, visto a classe achar-se desorganizada e, por isso, sem força bastante para repelir semelhante attentado, que pôe em risco a vida de cada um, como acaba de acontecer com o infeliz Bonavilla.

Não que não podemos silenciar deante da selvageria desse facto revolvente e das iniquissimas medidas de compressão regulamentar e de escravismo operario, adoptadas pela fabrica Santa Rosa, justas e como protesto e esperamos que os companheiros da victima tomando a tragedia de terça-feira como exemplo, saibam comprehender a sua situação e busquem na organização, na communião de esforços e seu effizaz recellido, mostrando ao desalmado industrial que os exploradores, como seres humanos que são, não mais estão promptos a supportar os grillhões do captivo, a que até hoje tem se submettido e supportado com fria passividade.

UNIAO DOS ARTIFICES EM CALÇADOS

GRANDE FESTIVAL

Promovido por esta União, realizar-se a no dia 25 de Agosto, no Salão Celso Garcia, um bem organizado Festival a bem dos seus cofres sociais e do nosso jornal A PLEBE, obedecendo a seguinte

PROGRAMMA

- 1.ª A INTERNACIONAL pela orchestra.
2.ª CONFERENCIA pela Sra. D. Maria Lacerda de Moura, directora da apreciada revista "A RENASCENÇA", que accedeu gentilmente ao convite, feito directamente pela União. Seu thema sera: "Os Conforçados e os Rebeldes."
3.ª Pelo Grupo Theatro Social, será ensenhado o suggestivo drama em 3 actos -- BANDEIRA PROLETARIA.
4.ª Um bem caprichoso acto de VARIEDADES.

Os ingressos são encontrados na sede da União, nas secretarias de todas as associações obreras locais e na Innovadora, 4 leiterias do Carmo n. 3.

Sebastião Faure

ANARQUISMO, DOCTRINA E VIDA

(Exposição synthetica)

No «Mon Communiste», Sebastião Faure faz falar os seus imaginarios personagens acerca de quinze annos após o supposto triumpho da Revolução.

Para bem comprehender e interpretar o espirito que reproduzimos, o leitor deve ter em conta a época em que elle se passa.

É uma bellissima e artistica exposição dialogada dos principios fundamentais do Anarquismo.

Pierre, Bergamini e Leon descreve e explica-lhe os primeiros principios do Anarquismo.

R. S.

— Ah, estes anarquistas! diz Pierre, com os olhos azedos do catolicismo. A propositio, é curiosa.

— Sim, todos aqui, o somos. Então, sendo todos anarquistas, estas todas de accordo e so ha todos os pontos.

— Absolutamente, responde Leon, esboçando uma sorriso cheio de humor.

— E agora que não estas de accordo? O que vos divide? Então, o mesmo ajuda, como no passado, de insossos, attritos, luctas? E por que acreditava estar tudo acertado? E o resto, de Pierre he, se assim.

— Não ha nada do que se chama em outros tempos, «luctas», ou «divisões», ou «luctas», mas ha divergencias e discussões.

— Faz-me o favor de explicar-me, meu caro Leon.

— O Anarquismo tem o to de particular: elle não é uma religião; elle não conhece a submissão dogmatica. É uma Doutrina e uma Vida. Doutrina que se sustenta da Vida, que intercala as suas razoes nella e que se medita necessariamente como a propria Vida.

— É uma Doutrina, porque a Historia, a Experiencia e a Razão nos ensinaram algumas verdades, cuja exactidão, reiteradamente confirmada, não é mais contestada.

— Estas mesmas verdades são concordantes; não somente não são antagonicas, mas ainda ellas se unem, ellas se concatenam mutuamente; ellas se fundem. Já forte e resistente por si propria, cada uma destas verdades encontra nas outras uma força e uma resistencia maiores. É este todo de verdade que forma a Doutrina.

— Desta Doutrina descendem um certo numero de «principios directivos», os quaes applicados a vida, determinam a organização social.

— Assim, de uma parte, é o estudioso observação da vida individual e social que nos aponta as verdades, as certezas, sobre que repousa a nossa Doutrina; doutra parte, são os «principios directivos», que procedentes dessa Doutrina, presidem á organização da vida social e individual.

— A Doutrina parte do individuo e da sociedade: é o aspecto theorico do Anarquismo. Portanto, como regra de vida, o Anarquismo parte da Doutrina e determina a associação: é o aspecto pratico do Anarquismo, comprehendes?

— Não muito bem. O que eu percebo é um duplo movimento semelhante ao que vem de uma lançadeira.

— É mesmo assim.

— Mas eu não me entendo bem. Este duplo movimento, ou o advinho, ou o entrevejo, mas não o vejo muito claramente. Seria preciso que eu o tivesse, por assim dizer, deante de mim, sob os olhos.

— social, todo-o Anarquismo é contido nestas duas palavras: *Livre Accordo*.

— Se tu achas a fórmula muito breve, se desejas que ella seja mais explicita, anim de que ganhe em precisão e clareza, eu direi: «A Liberdade por meio do Accordo», ou, ainda melhor: «A liberdade de cada qual por meio do Accordo entre todos».

— Oh, finalmente! Esta vez, sim, comprehendendo, e vejo o duplo movimento.

— Liberdade é o alpha e o omega, quer dizer, é o principio e o fim do aspecto theorico. *Accordo*, é o *Alpha* e o *omega* do aspecto pratico. Oh ainda, Liberdade é doutrinar, o Accordo é a vida.

— Eu dizia, pois, que todo o Anarquismo é contido nestas duas palavras: *Livre Accordo*. Eis aqui a demonstração um pouco mais desenvolvida que se impõe.

— Todos os philosophos e sociologos que seria e imparcialmente estudaram a natureza humana, constataram que todas as aspirações, todos os desejos, todos os movimentos, todas as actividades do individuo tem por fim a satisfação de uma ou mais necessidades. Não é, de resto, necessario ter feito profundos estudos philosophicos, biologicos ou sociologicos para chegar a esta conclusão. Cada um de nós ali chega por si proprio.

— A esta primeira constatação é preciso ajuntar a seguinte: «a satisfação de uma necessidade produz a quem a resolve uma sensação de prazer, ao passo que a não satisfação da referida necessidade produz-lhe uma sensação de dor».

— Esta segunda constatação é a de que, para cada um de nós pôde fazer, e sobre a qual não ha duvida alguma.

— Desta dupla constatação, de que tu o sabes, agora, a segunda não é senão a sequencia logica da primeira, nos conceitos que o individuo, procurando a satisfação das proprias necessidades, tem em vista o prazer que elle ali encontra, e não affirmamos, por conseguinte, que o homem procura a felicidade.

— A procura da felicidade torna-se assim, o fim preciso a que tendem os seres.

— Eis-nos, pois, chegados a um ponto importante, e que nós consideramos como fundamental do Anarquismo.

— Ora, o ser humano não vive no isolamento, elle se agrupa com os seres da sua especie, elle vive em sociedade.

— Nos somos, pois, contrangidos a passar do *individual ao social*.

— Se o individuo se agrupa é, antes de tudo, porque está na sua natureza, e porque disso elle sente necessidade; depois, é porque elle instinctivamente procura augmentar a sua felicidade mediante o apoio e a protecção que elle espera encontrar em seus semelhantes.

— Dahi esta conclusão: o agrupamento em sociedade tem por fim accrescer a felicidade dos que a constituem. Em outros termos, o *social* deve contribuir a reavizinhar o individuo ao seu fim: a *felicidade*.

— Está provado, pois, que a razão de ser do que se chama sociedade, e aquella de assegurar a felicidade de seus membros.

— Eis-nos, pois, em poder de um segundo ponto importante—fundamental—do Anarquismo.

— Lancemos um rapido golpe de vista para trás, já basta vermos o caminho percorrido com o nosso raciocínio, já para soldar fortemente juntas as duas constatações que construímos.

— Primeira constatação: o individuo procura a felicidade para satisfazer suas necessidades.

Segunda constatação: a sociedade tem por fim assegurar e augmentar essa felicidade. A felicidade do individuo: tal é o fim da vida individual. A felicidade de todos os individuos viventes em sociedade: tal é o fim da vida social.

— Tu me segues, não é verdade? — Com prazer; tudo isto é simples e luminoso. Podes continuar.

(A seguir.)

A vida tragica dos trabalhadores

É o pão nosso de cada dia. Nenhuma fortuna os espera, nenhuma vida fada os protege, nenhuma benevolencia lhes sorri. Sempre a labuta brutal, nuda, monotonica. E quando não morrem de estallamento, são as iniquas traçoas que lhes ceifam a vida em botões, que os arrebatam para o cemitério, comprimindo em sua suaga omissão de ago, dura, aspersa, inextinguivel.

Não ha, sobre um hora, nem um minuto em que um desastre não mate ou não inutilize a vida de um trabalhador em qualquer parte do mundo onde a exploração habita.

— Ainda agora, no ultimo dia de julho, na «Excurçao Belenizinho», de propriedade de F. Matazoga, o jovem operario Abel Martins sofreu um grave e fatal acidente que o deixou ferido com gravidade, a ponto de ser recolhido ao hospital da S. Casa desta capital, onde se acha em tratamento.

— Já em Lageado, no ultimo domingo de julho quando trabalhavam na mina pedreira, foram victimas de uma explosão dois operarios, ficando um gravemente ferido com queimaduras em 2.º e 3.º graus, a ponto de ser recolhido ao hospital da S. Casa desta capital, onde se acha em tratamento.

— E assim, affrontando a morte a todos os instantes, victima a toda hora de acidentes horribis, havia encerrado a vida trágica dos trabalhadores. E ha quem calque, embora, deprimis esses heroes incangáveis, aviltando-os, depressando-os, explorando-os de modo despijado e desmedido.

— Já em Lageado, no ultimo domingo de julho quando trabalhavam na mina pedreira, foram victimas de uma explosão dois operarios, ficando um gravemente ferido com queimaduras em 2.º e 3.º graus, a ponto de ser recolhido ao hospital da S. Casa desta capital, onde se acha em tratamento.

— E assim, affrontando a morte a todos os instantes, victima a toda hora de acidentes horribis, havia encerrado a vida trágica dos trabalhadores. E ha quem calque, embora, deprimis esses heroes incangáveis, aviltando-os, depressando-os, explorando-os de modo despijado e desmedido.

— Já em Lageado, no ultimo domingo de julho quando trabalhavam na mina pedreira, foram victimas de uma explosão dois operarios, ficando um gravemente ferido com queimaduras em 2.º e 3.º graus, a ponto de ser recolhido ao hospital da S. Casa desta capital, onde se acha em tratamento.

— E assim, affrontando a morte a todos os instantes, victima a toda hora de acidentes horribis, havia encerrado a vida trágica dos trabalhadores. E ha quem calque, embora, deprimis esses heroes incangáveis, aviltando-os, depressando-os, explorando-os de modo despijado e desmedido.

— Já em Lageado, no ultimo domingo de julho quando trabalhavam na mina pedreira, foram victimas de uma explosão dois operarios, ficando um gravemente ferido com queimaduras em 2.º e 3.º graus, a ponto de ser recolhido ao hospital da S. Casa desta capital, onde se acha em tratamento.

— E assim, affrontando a morte a todos os instantes, victima a toda hora de acidentes horribis, havia encerrado a vida trágica dos trabalhadores. E ha quem calque, embora, deprimis esses heroes incangáveis, aviltando-os, depressando-os, explorando-os de modo despijado e desmedido.

— Já em Lageado, no ultimo domingo de julho quando trabalhavam na mina pedreira, foram victimas de uma explosão dois operarios, ficando um gravemente ferido com queimaduras em 2.º e 3.º graus, a ponto de ser recolhido ao hospital da S. Casa desta capital, onde se acha em tratamento.

— E assim, affrontando a morte a todos os instantes, victima a toda hora de acidentes horribis, havia encerrado a vida trágica dos trabalhadores. E ha quem calque, embora, deprimis esses heroes incangáveis, aviltando-os, depressando-os, explorando-os de modo despijado e desmedido.

— Já em Lageado, no ultimo domingo de julho quando trabalhavam na mina pedreira, foram victimas de uma explosão dois operarios, ficando um gravemente ferido com queimaduras em 2.º e 3.º graus, a ponto de ser recolhido ao hospital da S. Casa desta capital, onde se acha em tratamento.

— E assim, affrontando a morte a todos os instantes, victima a toda hora de acidentes horribis, havia encerrado a vida trágica dos trabalhadores. E ha quem calque, embora, deprimis esses heroes incangáveis, aviltando-os, depressando-os, explorando-os de modo despijado e desmedido.

— Já em Lageado, no ultimo domingo de julho quando trabalhavam na mina pedreira, foram victimas de uma explosão dois operarios, ficando um gravemente ferido com queimaduras em 2.º e 3.º graus, a ponto de ser recolhido ao hospital da S. Casa desta capital, onde se acha em tratamento.

— E assim, affrontando a morte a todos os instantes, victima a toda hora de acidentes horribis, havia encerrado a vida trágica dos trabalhadores. E ha quem calque, embora, deprimis esses heroes incangáveis, aviltando-os, depressando-os, explorando-os de modo despijado e desmedido.

— Já em Lageado, no ultimo domingo de julho quando trabalhavam na mina pedreira, foram victimas de uma explosão dois operarios, ficando um gravemente ferido com queimaduras em 2.º e 3.º graus, a ponto de ser recolhido ao hospital da S. Casa desta capital, onde se acha em tratamento.

— E assim, affrontando a morte a todos os instantes, victima a toda hora de acidentes horribis, havia encerrado a vida trágica dos trabalhadores. E ha quem calque, embora, deprimis esses heroes incangáveis, aviltando-os, depressando-os, explorando-os de modo despijado e desmedido.

— Já em Lageado, no ultimo domingo de julho quando trabalhavam na mina pedreira, foram victimas de uma explosão dois operarios, ficando um gravemente ferido com queimaduras em 2.º e 3.º graus, a ponto de ser recolhido ao hospital da S. Casa desta capital, onde se acha em tratamento.

— E assim, affrontando a morte a todos os instantes, victima a toda hora de acidentes horribis, havia encerrado a vida trágica dos trabalhadores. E ha quem calque, embora, deprimis esses heroes incangáveis, aviltando-os, depressando-os, explorando-os de modo despijado e desmedido.

a dita instituição, sendo, pois, o publico que concorre e nunca as companhias.

Beneficios somente para as companhias. Estas atiraram com o fardo da responsabilidade forçados honbros, preparando uma lei que as liberta de todo o encargo, de toda a operação, de toda a obrigação para com o pessoal, fazendo o proprio empregado, o proprio funcionario garantir o futuro de um modo mais ou menos illusorio á sua custa e á do publico.

Sem a lei as companhias julgavam-se obrigadas a usar de certas considerações para, pelo menos, com alguns funcionarios mais antigos, dedicados ou protegidos. Agora nada lhes respeitam com as proprias forças.

A Companhia Paulista de Estradas de Ferro, por exemplo, tinha um fundo de 2.200 contos destinado a pensões, pensões que ella voluntariamente proporcionava aos funcionarios de peito. Agora, porém, diante da lei que criou a «Caixa de Aposentadorias» já ella resolveu dar outro destino a esse dinheiro, como consta de seu relatório, publicado no «Estado de S. Paulo» de 21 de Junho de 1923.

De modo que convem perguntar: quem lucrará com essa lei?

Movimento operario

União dos Artífices em Calçados. Fortaleza ainda á grova provocada pela nova tabella nas casas Gargiullo e Miletti. A solidariedade da classe para com os grevistas. A organização dos industriais em calçados.

A attitude intransigente e malevolu dos dois industriais Gargiullo e Miletti para com os operarios fez com que a greve declarada no dia 7 de Junho se mantivesse sem relaxar.

Os operarios que não foram a pedido de augmento por mero capricho, mas sim por sentirem as necessidades inadiveis do mesmo, tem se mantido em completa intransigencia, preferindo trabalhar em outras casas que voltarem cabalísticas e humilhadas ás officinas destes dois tyrannos da industria do calçado.

A não ser uma meia dúzia de miserios frangalhos humanos, que não souberam manter-se no papel de homens conscientes, preferindo fazer o baixo, vil e deprimente papel de cães ululantes, não se mantiveram a frente e solidarizaram-se com todos os operarios, tiveram que se arrenderem mais tarde, quando se viram ás portas da falencia pela desorganização da produção.

Para remediar esses desastres, os industriais estão se organizando em um Centro unico, assim, podem enfrentar ou desviar os golpes que lhes são desferidos pelos produtores organizados.

Essa nova organização como foi o primeiro Centro—um stucco de gatto que acabou por se esgaralhar e esmagar-se.

Creemos que, sim, visto que, sendo oppostos os interesses dos seus componentes, e a que é mais logico, dependendo o equilibrio do seu capital da força productora, do trabalhador, será difficil a existencia de uma associação efectiva entre os exploradores da industria do calçado ou de qualquer outra.

Mas, contudo, devemos ser vigilantes e permanecer firmes dentro da nossa União para sabermos enfrentar qualquer eventualidade que se nos apresente fortuitamente.

Conforme temos publico, a nossa União fez correr listas de subscrição em todas as officinas para auxiliar aos grevistas mais necessitados e, na assembleia realizada na ultima segunda-feira, foi deliberada por unanimidade o abono de melhora do serviço em favor dos companheiros grevistas.

Assim, ficou mais uma vez pateado que a palavra solidariedade é comprehendida e executada pelos operarios que constituem a U. dos A. em Calçados, como a mais nobre e de effectos positivos para todos os explorados, quando della se bem se utilizar.

Seção solenne—Depois de amanhã, segunda-feira, ás 8 horas da noite, no Salão Italia Faure, sito á rua Florencio de Albuquerque, será realizada a seção solenne para emposar a nova Comissão Executiva ultimamente proclamada, que de verá prestar qm seus trabalhos do proximo semestre.

As companhias. Quem deveriam, pois, fazer manifestações nos depósitos que a fizeram passar não eram os empregados, mas sim as Companhias, por se serem livres de responsabilidades, de encargos e de dores de cabeça.

Os operarios deveriam esperar mais um pouco, deveriam verificar primeiro o funcionamento das respectivas Caixas e os resultados que ellas darão e só depois poderiam aplaudir com justiça.

Mas é bem certo que muitas vezes foram o carro a ir diante dos bois.

É o pessoal de Campinas, então, como é falta de memoria! Como esqueceu depressa o movimento de 1906, com o qual conquistou uma situação privilegiada em toda a America, trabalhando nas 8 horas, quando os outros trabalhadores só as adquiriram 12 annos depois. Da LIGA OPERARIA e daquelles que foram despedidos e que emigraram para outras regiões, nem se lembraram.

Lembraram-se de ir a Jundiaí e entarar-las a quem não as ganhou nem as mereceu.

Como causa tristeza vor certos espectaculos... Os exploradores ludibrios a aplaudir as vantagens das companhias exploradoras.

Correspondente

Pelourinho dos «krumros»

Para que todos os homens conscientes e a classe dos Artífices em Calçados em particular saibam dar o devido despreso dos ignominiosos partidarios da causa operaria por uns miserios torções offerecidos pela classe que os explora, estamos aqui os seus nomes e apelidos para mais facilmente serem reconhecidos e terem a merecida recompensa pela felleja praticada. São elles:

Na Casa Miletti—Nazareno Tucci, Paschoal Evangelista Francisco de Oliveira, Paschoal Vitorino Antonio Campinhos, Graziano Zepellino e Domingos Cicabebe, vulgo Nucera.

Na Casa Gargiullo—João Vaulo, vulgo Perdiço, Livio Vene e Alfredo Baroni.

Que todos lhes saibam dar o merecido respeito.

União das Costureiras

Finalmente as operarias da agulha estão se organizando para, com o esforço colectivo, poderem trabalhar pelo levantamento moral e economico de sua classe, que, pela falta de um organismo defensor dos seus direitos, é uma das mais exploradas.

As costureiras, que são as factoras de todo o luxo com que as madames se exibem nos theatros e cinemas, e nas praças e ruas mais centrais da cidade, vivam, no entanto, em mais completa miseria, embora a sua educação viciosa o pelo ambiente em que trabalham, venham de apparentar, na sua historia, o perfil de empoadas melindrosas e imitando as fellejas de se papá graúdos quando, na realidade, não são mais nem menos que victimas sacrificadas pela exploração desmedida dos que slugem os braços, e a custa do seu esforço, chegam a gozar uma vida paradisíaca, circundada de agrados e prazeres, através do ouro que lhes é explorado, escorneje e sorri triumphante na certeza de tel-as sempre ás suas ordens...

A União dos Alfaiates despertou-as do marasmo em que se debatião, convidando-as a uma reunião em que comprometeram innumeradas dallas, cujos semblantes deixavam transuizir os troços de promissoras esperanças.

Manifestada a necessidade de organização da classe, foi marcada uma nova reunião que esteve bastante animadora e na qual foi nomeada uma comissão encarregada de firmar as bases sobre as quaes ha de posar o edificio da União das Costureiras.

Assamblea geral—Amanhã, domingo, ás 8 horas da manhã, na sede da União dos Alfaiates, á rua Quintino Bocayuva n. 76, 2.º andar, 2818, effectuar-se-á uma sessão de trabalho para todas as costureiras de S. Paulo.

Sebastião Faure

ANARQUISMO, DOCTRINA E VIDA

(Exposição synthetica)

No "Mon Comunismo", Sebastião Faure faz falar os seus imaginarios personagens acerca de quinze annos após o supposto triumpho da Revolução.

Para bem comprehender e interpretar o capítulo que reproduzimos, o leitor deve ter em conta a época em que elle se passa.

E uma bellissima e artistica "exposição dialogada" dos principios fundamtaes do Anarquismo.

Pierre pergunta e Leon descreve e explica-lhe os primeiros principios do Anarquismo, etc.

R. S.

— Ah, estes anarquistas! diz Pierre, com os olhos accessos de enthusiasmo. A proposito, anarquista?

— Sou, todos aqui o somos. Entao, sendo todos anarquistas, estas todos de accordo e fazem todos os pontos?

— Absolutamente, responde Leon, esboçando um sorriso cheio de fumaça.

— Euy que não estás de accordo? O que vos divide? Entao, existem ainda, como no passado, de russos, atrictos, luctas? E eu que acreditava estar tudo acabado! E o resto de Pierre lê-se escuro...

— Não há nada do que se chamava em outros tempos, luctas ou divisões, ou odios, mas há divergencias e discussões.

— Faz-me o favor de explicar isso, meu caro Leon.

— O Anarquismo tem isto de particular: elle não é uma religião; elle não conhece a affirmação dogmatica. E uma Doutrina e uma Vida. Doutrina que se inspira da Vida, que introduz as suas raizes nella e que se modifica necessariamente como a propria Vida.

E uma Doutrina, porque a História, a Experiencia e a Razão nos ensinaram algumas verdades, cuja exactidão, reiteradamente confirmada, não é mais contestada.

Estas mesmas verdades são concordantes; não somente não são antagonicas, mas ainda ellas se unem, ellas se concatenam mutuamente; ellas se fundem. Já forte e resistente por si propria, cada uma destas verdades encontra nas outras uma força e uma resistencia maiores. E' este todo de verdade que forma a Doutrina.

Desta Doutrina descendem um certo numero de "principios directivos", os quaes applicados a vida, determinam a organização social.

Assim, de uma parte, é o estudo a observação da vida individual e social que nos aporta as verdades, as certezas, sobre que repousa a nossa Doutrina; doutra parte, são os "principios directivos" que, procedentes dessa Doutrina, presidem á organização da vida social e individual.

A Doutrina parte do individuo e da sociedade: é o aspecto theorico do Anarquismo. Portanto, como regra de vida, o Anarquismo parte da Doutrina e determina a associação; é o aspecto pratico do Anarquismo, comprehendes?

— Não muito bem. O que eu percebo é um duplo movimento semelhante ao que vem de uma lançadeira.

— E' mesmo assim.

— Mas eu não me inturo bem. Este duplo movimento, eu o advincho, eu o entrevio; mas não o vejo mui claramente. Seria preciso que eu o tivesse, por assim dizer, deante de mim, sob os olhos.

— Euy vejo bem o que tu precisas e procurares satisfazer-te. Do ponto de vista que nos interessa, isto é, do ponto de vista

social, todo o Anarquismo é contido nestas duas palavras: Livre Accôrdo.

Se tu achas a fórmula muito breve, se desejas que ella seja mais explicita, affim de que ganehe em precisão e clareza, eu direi: «A Liberdade por meio do Accôrdo» ou, ainda melhor: «A Liberdade de cada qual por meio do Accôrdo entre todos».

— Oh, finalmente! Esta vez, sim, comprehendendo o duplo movimento.

— Liberdade é o alpha e o omega, quer dizer, é o principio e o fim do aspecto theorico. Accôrdo, é o alpha e o omega do aspecto pratico. Ou ainda, Liberdade é doutrina, o Accôrdo é a vida.

— Eu dizia, pois, que todo o Anarquismo é contido nestas duas palavras: Livre Accôrdo. Eis agora a demonstração um pouco mais desenvolvida, que se impõe.

Todos os philosophos e sociologos que seria e imparcialmente estudaram a natureza humana, constataram que todas as aspirações, todos os desejos, todos os propósitos, todas as actividades do individuo tem por fim a satisfação de uma ou mais necessidades. Não é, de resto, necessario ter feito profundos estudos philosophicos, biologicos ou sociologicos para chegar a esta conclusão. Cada um de nós ali chega por si proprio.

A esta primeira constatação é preciso ajuntar a seguinte: a satisfação de uma necessidade produz a quem a sente uma sensação de prazer, no passo que a não satisfação da referida necessidade produz-lhe uma sensação de dor.

Esta segunda constatação é a primeira daquellas que cada um de nós pode fazer, e sobre a qual não há duvida alguma.

Desta dupla constatação, de que tu o sabes, agora — a segunda não é senão a sequencia logica da primeira, nos concluemos que o individuo, procurando a satisfação das proprias necessidades, tem em vista o prazer que elle ali encontra, e não afirmamos, por consequente, que o homem procura a felicidade.

A procura da felicidade torna-se assim, e fim preciso a que tendem os seres vivos.

Eis-nos, pois, chegados a um ponto importante, e que nós consideramos como fundamental do Anarquismo.

Ora, o ser humano não vive no isolamento, elle se agrupa com os seres da sua especie, elle vive em sociedade.

Nos somos, pois, contrangidos a passar do individual ao social. O ser do individuo se agrupa e, antes de tudo, porque está na sua natureza, e porque disso elle sente necessidade; depois, é porque elle instinctivamente procura augmentar a sua felicidade mediante o apoio e a protecção que elle espera encontrar em seus semelhantes.

Dahi esta conclusão: o agrupamento em sociedade tem por fim accrescer a felicidade dos que a constituem. Em outros termos, o social deve contribuir a reavizillar o individuo no seu fim: a felicidade.

Está provado, pois, que o raizo de ser do que se chama sociedade, é aquella de assegurar a felicidade de seus membros.

Eis-nos, pois, em poder de um segundo ponto importante — fundamental — do Anarquismo.

Lancemos um rapido golpe de vista para trás, já para vermos o caminho percorrido com o nosso raciocinio, já para soldar fortemente juntas as duas constatações que construímos:

Primeira constatação: o individuo procura a felicidade para satisfazer suas necessidades.

Segunda constatação: a sociedade tem por fim assegurar e augmentar essa felicidade. A felicidade do individuo: tal é o fim da vida individual. A felicidade de todos os individuos viventes em sociedade: tal é o fim da vida social. Tu me segues, não é verdade? — Com prazer; tudo isto é simples e luminoso. Podes continuar. (A seguir.)

A vida tragica dos trabalhadores

E' o pão nosso de cada dia. Nenhuma fortuna nos espera, nenhuma felicidade nos sorri. Sempre a labuta brutal, mesca, monotonica. E quando não morrem de estallamento, são as maquinas traçoas que, lhes ceifam a vida em botão, que os arrebatam para o cemiterio, comprimido em suas cogitações de aço, dura, áspera, inextinguivel. Não há dia, nem hora, nem minuto em que um desastre não neste ou não inutilise a vida de um trabalhador em qualquer parte do mundo onde a exploração habite. Ainda agora, no ultimo dia de Julho, na "Branquia Helemzinhos", de propriedade de F. Matrazo, o jovem operario Abel Mazona subiu em 20 annos apenas de idade, quando trabalhava, nua das maquinas da fabrica foi horrivelmente comprimido tendo morte estantane.

Já em Lageado, no ultimo domingo de Julho quando trabalhavam nua pedreira, foram victimas de uma explosão dois operarios, ficando um gravemente ferido, com queimaduras em 2.0 e 3.0 grau, a ponto de ser rezeolvido ao hospital da S. Casa desta capital, onde se acha em tratamento.

E é assim, affrontando a morte a todos os instantes, victimas a toda hora de acidentes horribes, nua vida de luctas e angustias dos trabalhadores. E ha quem calge, emagrece, deprime estes heróes incangaves, aviltando-os, depressando-os, explorando-os de modo desapejado e desmedido.

Até quando continuará os trabalhos a ser victimas inermes de todas as explorações e accidentes dolorosos e irremediaveis?

ULTIMA HORA

Fructos da reacção

A ultima hora, quando já estavamos com o jornal quasi fechado, fomos ta imprensa burguesa que a policia de Santos, secundando a sua lucta cortica, havia deternado uma descoberta sensacional, com o fito de mais uma vez desprestigiar as ideias avançadas e seus propagandistas, fazendo uma saia de grelos de "comunistas" e "archivistas", etc. etc.

Foi victimas dessa farsa Elias Ivanovitch, a quem attribuiu participação na tentativa de regicidio na pessoa do rei da Servia.

A despe de não mantermos relações com Elias, protestamos, mais uma vez, contra este systema a que recorre a policia, quando quer commetter qualquer violencia contra aquelles que precpugnan pela causa da humanidade.

DE CAMPINAS

Um presente de Gregos ou a Caixa de Aposentadorias e Pensões

O pessoal das estradas de ferro andou, cheio de enthusiasmo, a fazer manifestações a diversos politicos, tendo ido a Jundiaby victoriar o dr. Eloy Chaves pelo esforço que elle empregou para que a lei que criou a Caixa de Aposentadorias e Pensões do pessoal ferroviario fosse aprovada.

Nós não vemos motivo para tanta algazarra, pois a dita caixa traz apenas encargos para o pessoal e para o publico e somente beneficios para as companhias.

Exemplificemos: o pessoal é obrigado a entrar para o fundo de dita caixa com 3% de seus ordenados e a titulo de joia tem de concorrer com um mez de ordenado pago nos dous primeiros annos.

E só tem direito á pensão, tendo prestado 30 annos de serviço, o que poucos alcançará. Muitos morrerão antes e outros deixarão o serviço e ninguém os indemnizará de suas quotas.

O publico é sacrificado, porque as companhias tem direito a augmentar as tarifas, para desse modo darem a porcentagem para

a dita instituição, sendo, pois, o publico que concorre e nunca as companhias.

Beneficios somente para as companhias. Estas activaram com o fardo da responsabilidade forçados a liberta de todo o encargo, de toda a operação, de toda a obrigação para com o pessoal, fazendo o proprio empregado, o proprio funcionario garantir o futuro de um modo mais ou menos illusorio á sua custa e ao do publico.

Sem a lei as companhias julgavam-se obrigadas a usar de certas considerações para, pelo menos, com alguns funcionarios mais antigos, dedicados ou protegidos. Agora nada lhes respeitam ao assumpto. Elles que se aranjem com as proprias forças.

A Companhia Paulista de Estradas de Ferro, por exemplo, tinha um fundo de 2.200 contos destinado a pensões, pensões que ella voluntariamente proporcionava aos funcionarios de peito. Agora, porém, diante da lei que criou a "Caixa de Aposentadorias" já ella resolveu dar outro destino a esse dinheiro, como consta de seu relatório, publicado no "Estado de S. Paulo" de 21 de Junho de 1923.

De modo que convem perguntar: quem lucrará com essa lei?

Movimento operario

União dos Artíficos em Calçados
Perdara ainda á greve provocada pela nova tabella nas casas Gargiullo e Miletti — A solidariedade da classe para com os grevistas — A organização dos industriales em Calçados

A attitude intransigente e malevolu dos dois industriales Gargiullo e Miletti para com os seus operarios fez com que a greve declarada no dia 7 de Julho se mantivesse sem abrandar.

Os operarios que não faziam o pedido de augmento por mereo capricho, mas sim por sentirem as necessidades inadiveis do mesmo, tem se mantido em completa intransigencia, preferindo trabalhar em outras casas que voltarem cabalibais e humilhadas de officinas destas dois tyrannos da industria de calçado.

A não ser um meio duzia de miserios frangalhos humanos, que não souberam manter se no papel de homens conscientes, preferindo fazer o baixo vil é deprimido papel de bovinos, os demais mantem-se firmes e solidarios, rezeolvidos a não se deixar para sustarem de greve.

E' com prazer que constatamos o facto e, embora na apparencia as greves não sejam victoriosas, o são na realidade, pois que todos os industriales já apresentam alguma resistencia aos pedidos resosavelis dos operarios. tiveram que se arrender mais tarde, quando se viram as portas da fallencia pela desorganização da produção.

Para remilhar esses desastres, os industriales estão se organizando em um Centro para, assim podendo, podermos enfrentar ou desviar os golpes que lhes são desferidos pelos produtores organizados.

Ser esse novo organismo como foi o primeiro Centro — um stock de gatto que assusta por se engalifar muito rapidamente? Creemos que sim, visto que, sendo oppositos os interesses dos seus componentes e, o que é mais logico, dependendo o equilibrio do seu capital da força producers, do trabalhador, será difficil a existencia de uma associação efectiva entre os exploradores da industria do calçado ou de qualquer outra.

Mas, contudo, devemos ser vigilantes e permanecer firmes dentro da nossa União para sabermos enfrentar qualquer eventualidade que se nos apresente futuramente.

Com os interesses publicos a nossa União fez correr listas do subscricao em todas as officinas para auxiliar aos grevistas mais necessitados e, na assembleia realizada na ultima segunda-feira, foi decidida por unanimidade o abono de meio dia de serviço em favor dos companheiros grevistas.

Assim, ficou mais uma vez patetado que a palavra solidariedade é comprehendida e exercitada pelos operarios que constituem a U. dos A. em Calçados, como a mais nobre e de effeitos positivos para todos os explorados, quando della se utilizam.

Sessão solenne — Depois de amanhã, segunda-feira, ás 8 horas da noite, no Salão Italia Fausto, sito á rua Florencio de Alencar n. 45, será realizada a sessão solenne para empossar a nova Commissão Executiva ultimamente aclamada, que de verá prestar os seus trabalhos no proximo semestre.

A U. dos A. em Calçados, evitavos convicções ás suas cotizações para assilae ao referido acto, abrilhantando-o com a sua presença.

Será, pois, mais uma sessão em que se affirmará a vitalidade do nosso organismo de classe, fazendo a União um vivo appl

As companhias. Quem deveria, pois, fazer manifestações nos depósitos que a fizeram passar não eram os empregados, mas sim as Companhias, por se verem livres de responsabilidades, de encargos e de dores de cabeça.

Os operarios de deveriam esperar mais um pouco, deveriam verificar primeiro o funcionamento das respectivas Caixas e os resultados que ellas darão e só depois poderiam aplaudir com justiça.

Mas é bem certo que muitas vezes foram o carro a ir diante dos bois.

E' o pessoal de Campina, entao, como é falta de memoria! Como esqueceu depressa o movimento de 1906, com o qual conquistou uma situação privilegiada em toda a America, trabalhando em 8 horas; quando os outros trabalhadores só se adquiriram 12 annos depois. Da LIGA OPERARIA e daquelles que foram despedidos e que emigraram para outras regiões, nem se lembraram.

Lembraram-se de ir a Jundiaby e emtar loas a quem não se ganhou nem as mereceu.

Como causa tristeza ver certos espectaculos... Os exploradores ludibrios a aplaudir as vantagens das companhias exploradoras.

Correspondente

lo aos seus associados para que não faltem e sejam pontuaes no cumtino de se dever nunca desmentido.

Festivaal gremiario — Em homenagem ao aniversario da Uniao de Operarios no dia 25 de agosto, no Salão Celso Garcia, rua do Carmo, 23, um bem organizado festival, sendo conferenciada a sra. d. Maria Lacerda de Moura, que se concedeu gentilmente ao nosso convite.

Pelourinho dos "krumiros"

Para que todos os homens conscientes e a classe dos Artíficos em Calçados em particular saibam dar o devido desprezo aos ignominiosos delatadores da causa operaria por seus miseros torções offerecidos pela classe a que os exploradores estimoos aqui os seus nomes e apellidos para mais facilmente serem reconhecidos e terem a merecida recompensa pela feliçia praticada. São elles: Sr. Casca Millett; Nazareno Tucci, Paschoal Evangelista, Manoel de Figueira, Paschoal Vitoriano, Antonio Capibianca, Graziano Zepelino e Domingos Cícobas, vulgo Nucera.

Na Casa Gargiullo — João Vello, vulgo, Fardido; Livio Verne e Aléude de Barros.

Que todos lhes saibam dar o merecido respeito.

União das Costeireiras

Finalmente as operarias de agulha estão se organizando para, com o esforço colectivo, podermos trabalhar pelo elevatissimo moral e economico de sua classe, qdo, pela falta de um organismo defensor de seus direitos, é uma das mais exploradas.

A costeireiras, que são as factoras de todo o luxo com as madames se exibem nos theatros e cinemas, e nas praças e ruas mais cercadas de cidadãos vivazes, no entanto, tem uma completa miseria, embora pela educação villosa e pelo ambiente em que trabalham, vochem de apparentar, na sua historia, o perfil de empolgadas majestades e imitando as linhas dos papéis graúdos, quando, na realidade, não são mais nem mecos que victimas sacrificadas pela exploração desmedida dos que alugam os braços, e á custa do seu esforço, chegam a gozar uma vida paradisíaca, circundada de gratificações, tudo, através do ouro que lhes é explodido, escarnejo e sorri triumphante na certeza de tel-as sempre ás suas ordenas.

A União dos Alfaiates desparçou-as do maraño em que se debatham, convidando-as a uma reunião em que comprehenderam innumeras dallas, cujos semblantes deixavam transpirar os traços de promissoras esperanças.

Manifestada a necessidade de organização da classe, foi marcada uma nova reunião que esteve bastante animadora e na qual foi nomeada uma comissao encarregada de firmar as bases, sobre as quaes ha de posar o edificio da União das Costeireiras.

A Assembleia geral Amanhã, domingo, ás 9 horas da manhã, na sede da União dos Alfaiates, á rua Quintino Bocayuva n. 76, a.o. andar, sala 3, effectuar-se-á a reunião de trabalho para todas as costeireiras de S. Paulo.

